

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT20.012

AFROCENTRICIDADE E QUILOMBISMO: POTENTES PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Weydson Roberto de Souza¹

Kleber Fernando Rodrigues²

RESUMO

Considerando a defesa dos elementos culturais das matrizes africanas e o compromisso em reparar as atrocidades do processo escravagista colonial, o legado do pensamento afrocentrado desenvolvido no Ocidente traduz-se numa atitude de resistência. Em sua íntima ligação com o pan-africanismo, ele se edifica no entretecimento das relações entre o continente africano e a diáspora com o afã de ser protagonista dessa resistência. Nessa direção, no presente artigo, objetivamos compreender como a Afrocentricidade e o Quilombismo configuram-se como possibilidades de ação, organização, reflexão teórica e prática social na busca por mudanças significativas nos cenários de implementação e efetivação da Educação para as Relações Étnico-Raciais no que concerne à atuação dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

-
- 1 Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT - Campus Olinda), Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Caruaru, brasilweydson@gmail.com;
 - 2 Doutor em Sociologia pela Universidade Sorbonne - Paris 5. Professor Titular do IFPE, atuando como docente no Campus Pesqueira e no ProfEPT Campus Olinda, kleber@pesqueira.ifpe.edu.br

(NEABIs) presentes na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). No tocante à base teórica fundamental utilizada para a análise proposta, destacamos os estudos e teses de Molefi Kete Asante (2009) e Abdias Nascimento (2019). Além desses estudiosos, traremos contribuições de Freire (2011), Pacheco (2015), dentre outros pesquisadores. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, adotamos uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com a utilização da pesquisa bibliográfica como técnica de coleta de dados. Nesse sentido, concluímos que a Afrocentricidade e o Quilombismo, na condição de formulações filosóficas oriundas de gerações do pensamento e das ações políticas e socioculturais negras, a partir das tradições africanas e afrodiáspóricas, podem cooperar com os desígnios da Lei nº 10.639/2003 e da Lei nº 11.645/2008, ampliando as suas conexões com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e com a ação dos NEABIs.

Palavras-chave: Afrocentricidade, EPT, Quilombismo, NEABI, RFEPCT.

INTRODUÇÃO

Considerando a perspectiva de ampliar o atendimento às diversidades e às questões étnico-raciais, as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) implantaram Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs). Esses núcleos são grupos de trabalho responsáveis por propor, fomentar e realizar ações, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, que viabilizem, em sua indissociabilidade, o efetivo desenvolvimento da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e da Lei nº 11.645, 10 de março de 2008, que alteraram a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Os NEABIs possibilitam a interlocução entre as pessoas que se dedicam, cotidianamente, às temáticas relativas à negritude, às africanidades e às lutas dos povos originários³, favorecendo, principalmente, ações e reflexões que intencionam a superação das desigualdades raciais existentes no Brasil. Outrossim, esses núcleos contribuem para sensibilizar e reunir pesquisadores(as), professores(as), técnicos-administrativos(as), estudantes, representantes de entidades afins, ativistas de movimentos sociais negros e pessoas interessadas no campo das relações étnico-raciais, fomentando o crescimento do debate e do alcance das políticas públicas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial, bem como, oportunizando ações estratégicas no que toca à formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

As instituições que compõem a RFEPCT, criadas pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, configuram-se como lugares oportunos para os estudos sobre a África e a diáspora africana na perspectiva do aqui-lombamento. Isto posto, neste artigo, objetivamos compreender como a Afrocentricidade e o Quilombismo elevam-se como possibilidades de

3 Apesar de reconhecer que a atuação dos NEABIs abarcam também a longa trajetória de resistência dos povos originários, informamos que esta pesquisa focaliza os estudos dos movimentos sociais negros.

ação, organização, reflexão teórica e prática social na peleja por transformações significativas nos cenários de implementação e efetivação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no tocante aos NEABIs e à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para melhor atingir o objetivo pretendido, em relação às questões que envolvem Afrocentricidade e Quilombismo, a pesquisa tem seu referencial teórico constituído a partir dos estudos de Asante (2009) e Nascimento (2019), entre outros(as) teóricos(as); ainda no que concerne ao universo das temáticas étnico-raciais, buscaremos sustentação em Almeida (2018), Adi (2018), Nascimento (2023), entre outros(as) pesquisadores(as); no que diz respeito às bases epistemológicas da EPT, buscaremos o respaldo de Pacheco (2015) e Freire (2011). Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo exploratória e bibliográfica.

Nessa caminhada, conhecemos que a Afrocentricidade e o Quilombismo nasceram em semelhantes contextos acadêmicos, sociais e políticos. Simultaneamente, essas duas teorias propõem ação e organização por profundas transformações nas relações étnico-raciais. Em 1980, Molefi Kete Asante publicou o livro “Afrocentricity”; no mesmo ano, Abdias Nascimento expôs sua tese “O Quilombismo” ao 2º Congresso de Cultura Negra das Américas, realizado no Panamá e, posteriormente, realizou a sua publicação no Brasil. A concomitância da difusão dessas teses está relacionada ao surgimento de inéditas “formulações de uma visão filosófica que emerge de gerações de pensamento e ação social negra, em prática desde os tempos de cativo, escravização e construção da vida em liberdade nas Américas do Período Colonial” (NASCIMENTO, 2023, p. 20).

Na segunda metade do século XX, a abordagem afrocentrada evoluiu no sentido de agregar, paulatinamente, a ética, as filosofias ancestrais e a produção de conhecimento praticados e vivenciados por africanos e afrodescendentes, para além das obras concebidas na linguagem acadêmica do Ocidente. Também conhecemos que a categoria conceitual

“afrocentrismo” foi, primeiramente, empregada pelo historiador e filósofo afro-americano Molefi Kete Asante. Ao refletir sobre uma asserção epistemológica de lugar, Asante vislumbrou vigorosamente o posicionamento dos africanos e de seus descendentes na condição de protagonistas de suas próprias histórias de vida.

Por seu turno, com viés afrocentrado, Nascimento (2019) comunica que os quilombos distinguem-se como “genuínos focos de resistência física e cultural” (NASCIMENTO, 2019, p. 281). Ainda, o pensador afro-brasileiro ressalta que esses ambientes elaboraram e, seguem elaborando “uma unidade, uma única afirmação humana, étnica e cultural, a um tempo integrando uma prática de libertação e assumindo o comando da própria história” (NASCIMENTO, 2019, p. 281-282). Em outras palavras, o quilombismo é a designação empregada pelo autor para deslindar esse plural universo de resistências e reexistências.

No mesmo diapasão, em sua impactante análise, Nascimento (2023, p. 22) assevera: “Uma missão do quilombismo e da afrocentricidade é desvelar e estudar essa produção negada e escamoteada por um Ocidente que se ergueu à postura de único criador da ciência.” Outra missão é realizar a investigação, o estudo e a articulação das bases teóricas e epistemológicas das expressões ancestrais e contemporâneas das matrizes africanas. No cerne dessas missões, a agência dos africanos e dos afro-descendentes na edificação de suas próprias narrativas é o principal foco. Ou seja, “A proposta do quilombismo e da afrocentricidade é recuperar, explicitar e fortalecer esse centro, o ponto de equilíbrio africano, não apenas para os intelectuais, mas também para o povo negro” (NASCIMENTO, 2023, p. 21).

É assaz pertinente registrar que o contexto histórico da época era marcado pela expansão do conceito do pan-africanismo, que pode ser definido como “Conjunto de ideais e movimentos preocupados com a emancipação social, econômica, cultural e política dos povos da África e da diáspora africana.” (ADI, 2018, p. 2-3). Ademais, as convicções pan-africanistas anunciam a “crença na unidade, história comum e propósito

comum da população da África e da diáspora africana” (ADI, 2018, p. 2-3) e, carecem ser compreendidas, desde o tráfico escravista atlântico, como ininterruptos e sucessivos movimentos de resistências às submissões e servidões do capitalismo global e à “exploração e opressão de todos o que são de herança africana” (ADI, 2018, p. 2-3). Como bem observa Barbosa (2023, p. 260): “Afinal, não existe pan-africanismo onde não há consciência de África, africano(a) ou negro(a).”

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, baseamos a análise dos fenômenos numa perspectiva dialética, na qual “os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc” (GIL, 2008, p. 14). Dito isso, a coerente condução desta pesquisa está atrelada ao olhar interpretativista, na qual está incluída a pesquisa qualitativa, visando suscitar ressignificações e reflexões no que diz respeito a muitos paradigmas sociais ainda presentes em nossa sociedade, como, por exemplo, as diversidades relacionadas aos(às) africanos(as), aos(às) afro-brasileiros(as) e, por extensão, às populações e comunidades quilombolas no Brasil.

Os dados foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico sobre as temáticas relacionadas ao objeto estudado. Por conseguinte, efetuamos o levantamento de pesquisas empíricas e bibliográficas que mobilizam a Afrocentricidade e o Quilombismo como perspectivas para a atuação dos NEABIs no contexto da EPT, objetivando compreender a relevância do tema e os direcionamentos das atuais produções bibliográficas, assim como definir relações entre produções já existentes.

Tendo em consideração a temática desta pesquisa e, com a finalidade de realizar o levantamento e a reflexão sobre a produção acadêmica acerca das temáticas aqui propostas, priorizamos a utilização do “Catálogo de Teses e Dissertações” da “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES). Em vista disso, justificamos a escolha

dessa base de dados, pois é um repositório que agrega e sistematiza a produção nacional de dissertações e teses. Ademais, registramos que não operamos software específico para gerenciar e sistematizar resultados.

Portanto, nessa busca, os resultados apresentados foram refinados por meio de um recorte temporal das publicações entre os anos de 2020 a 2025. Os descritores utilizados foram: afrocentricidade, quilombismo, NEABI e EPT. Ao considerar os resultados dos últimos 5 anos, encontramos trabalhos que, de alguma maneira, tratavam sobre o tema em estudo. Também localizamos várias publicações que apresentam potencial para serem examinadas com maior minúcia. Registramos que alguns trabalhos apareceram repetidamente em várias utilizações de diferentes descritores. Posteriormente, procedemos a um exame mais detalhado de 8 (oito) produções científicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ideais de Zumbi servem pra mim
E a arma do guerreiro mandingueiro é a união.
E é no seu exemplo forte que eu vou me virar,
Meu povo foi escravizado,
Pode crer que vou lutar.
Zumbi vive, canção da banda alagoana de reggae Vibrações
(Zumbi vive, [2010?])

A epígrafe empregada acima nos lembra da luta das populações africana e afro-brasileira pela sobrevivência. Recorrendo a figura histórica de Zumbi dos Palmares, o excerto da canção popular exorta os afro-brasileiros para que se mantenham organizados para a peleja social. Como mencionado anteriormente, compreendemos que é possível criar mobilizações educativas, pedagógicas e combativas para a superação das desigualdades impostas aos afrodescendentes.

Nessa construção, a Afrocentricidade e o Quilombismo representam expressões da reexistência e da resistência à imposição do violento etnocentrismo branco europeu, como padrão de uma história única de

humanidade, por meio de vasto e atroz uso de arsenal bélico, econômico, institucional e educacional, provenientes do colonialismo, do neoliberalismo e do neocolonialismo. Diante disso, Adichie (2019, p. 22) enfatiza que: “É impossível falar sobre a história única sem falar sobre poder.” Considerando que as histórias são muito importantes, concordamos que “As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada” (ADICHIE, 2019, p. 32).

Ao proclamar a imprescindibilidade de reelaborar e valorizar as africanidades como articuladoras do ativismo social e da produção intelectual, a afrocentricidade e o quilombismo denegam a hegemonia e, por extensão, “Reconhecem como válidos outros centros não hegemônicos, sempre em diálogo, como fulcro da construção de uma convivência humana multipolar, em condições igualitárias e de respeito mútuo” (NASCIMENTO, 2023, p. 22).

Asante (2009) define a afrocentricidade da seguinte forma:

A ideia afrocêntrica refere-se essencialmente à proposta epistemológica do lugar. Tendo sido os africanos deslocados em termos culturais, psicológicos, econômicos e históricos, é importante que qualquer avaliação de suas condições em qualquer país seja feita com base em uma localização centrada na África e sua diáspora. Começamos com a visão de que a afrocentricidade é um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre a sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos (ASANTE, 2009, p. 93).

Ainda de acordo com o que postula Asante (2009): “Afrocentricidade é a conscientização sobre a agência dos povos africanos. Essa é a chave para a reorientação e a recentralização, de modo que a pessoa atue como agente, não como vítima ou dependente.” (ASANTE, 2009, p. 94). Asante também sustenta que a afrocentricidade não se trata de religião, por-

quanto nela “não há sistemas fechados” e “os elementos constitutivos dos valores africanos são sujeitos a debate” (ASANTE, 2009, p. 95).

Freire (2011, p. 32) mostra que “não é a conscientização que pode levar o povo a ‘fanatismos destrutivos’. Pelo contrário, a conscientização, que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita os fanatismos e o inscreve na busca da sua afirmação.” E mais, acrescenta que: “Precisamos estar convencidos de que o convencimento dos oprimidos de que devem lutar por sua libertação não é doação que lhes faça a liderança revolucionária, mas resultado da sua conscientização” (FREIRE, 2011, p. 74). Em suma, para o autor, a conscientização é “a própria consciência histórica” (FREIRE, 2011, p. 141). Ainda por cima, recorreremos às bem colocadas afirmações reiteradas por Nascimento (2023, p. 23):

A Afrocentricidade surge como paradigma de análise acadêmica e de conscientização para a luta. O modelo quilombista serve igualmente como modo de pensar o mundo e forjar uma proposta de organização, não só da luta do povo negro, mas também do Estado brasileiro. Ambos falam da agência do povo negro no mundo, e entre as duas teorias a convergência prevalece.

Convergentemente, por meio do Quilombismo, Abdias Nascimento alude à tradição espiritual afro-brasileira, mais precisamente nas suas referências ao Candomblé. Todavia, ao afirmar e valorizar o Candomblé de maneira não hegemônica, o intelectual afro-brasileiro “reforça a agência histórica e a produção cultural e intelectual negra independente da religião. Mantendo-se aberto ao debate e sem medo de divisionismos, Abdias Nascimento busca relacionar a tradição afro-brasileira com as civilizações clássicas africanas” (NASCIMENTO, 2023, p. 23, grifo nosso).

Nascimento (2019, p. 289-290) esclarece que “Quilombo quer dizer reunião fraterna, livre e solidariedade, convivência, comunhão existencial”. Para alcançar a superação do eurocentrismo, é fundamental impulsionar a libertação quilombista. É nessa senda que os NEABIs dialogam com os ideais do quilombismo, pois:

[...] acreditamos na reinvenção de nós mesmos e de nossa história. Reinvenção de um caminho afro-brasileiro de vida fundado em sua experiência histórica, na utilização do conhecimento crítico e inventivo de suas instituições golpeadas pelo colonialismo e pelo racismo. Enfim, reconstruir no presente uma sociedade dirigida ao futuro, mas levando em conta o que ainda for útil e positivo no acervo do passado (NASCIMENTO, 2019, p. 288).

Quilombo também pode ser definido “como uma instituição que expressa a busca pela independência, autonomia e organização própria.” (ARRUTI; SILVA, 2023, p. 287). Quilombo configura-se “como um fenômeno que não está limitado aos marcos históricos e jurídicos da escravidão, mas que se estende a territórios negros contemporâneos, notadamente às favelas, tanto como um tipo de organização social quanto como uma imagem” (ARRUTI; SILVA, 2023, p. 287). Na proposição de Nascimento (2019), “O Quilombismo é um movimento político dos negros brasileiros, objetivando a implantação de um Estado Nacional Quilombista, inspirado na República dos Palmares [...] e em outros quilombos que existiram e existem no país.” (NASCIMENTO, 2019, p. 305)

No decorrer de sua atuação acadêmica e política, Abdias Nascimento defendeu incessantemente uma perspectiva afrocentrada, expressando a consciência de que o racismo no Brasil historicamente foi constituído como um problema estrutural e, até mesmo, antevendo as proposições postuladas por Almeida (2018, p. 38-39), que aduz:

O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção. O racismo é parte de um processo social que ocorre “pelas costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição”. Nesse caso, além de medidas que coibam o racismo individual e institucionalmente, torna-se imperativo refletir sobre mudanças profundas nas relações sociais, políticas e econômicas.

Conforme a esclarecedora observação de Benedicto (2022), Abdias Nascimento compreendia que “a resposta afro-brasileira a esse flagelo também deveria ser estrutural, ou seja, com a valorização e a criação das

instituições embasadas nas tradições e experiências oriundas do mundo africano e afro-brasileiro” (BENEDICTO, 2022, p. 279). No rol das incalculáveis contribuições do egrégio pensador, a categoria conceitual Quilombismo “encontra um lugar proeminente, visto que permite aos afro-brasileiros recuperar sua memória que foi vilipendiada nos últimos cinco séculos pela ação da elite europeizada do país -, além de oferecer os elementos necessários para continuar a existência do ser africano no Brasil” (BENEDICTO, 2022, p. 279).

Sobre a inspiração oriunda dos quilombos, Nascimento (2019) proclama:

Os quilombos resultaram dessa exigência vital dos africanos escravizados, no esforço de resgatar sua liberdade e dignidade através da fuga ao cativeiro e da organização de uma sociedade. A multiplicação dos quilombos fez deles um autêntico movimento amplo e permanente. Aparentemente um acidente esporádico no começo, rapidamente se transformou de uma improvisação de emergência em metódica e constante vivência das massas africanas que se recusavam à submissão, à exploração e à violência do sistema escravista. O Quilombismo se estruturava em formas associativas que tanto podiam estar localizada no seio das florestas de difícil acesso que facilitava sua defesa e sua organização econômico-social própria, como também modelos de organizações permitidas ou toleradas, frequentemente com ostensivas finalidades religiosas (católicas), recreativas, beneficentes, esportivas, culturais ou de auxílio mútuo. Não importam as aparências e os objetivos declarados: fundamentalmente todas elas preencheram uma importante função social para a comunidade negra, desempenhando genuínos focos de resistência física e cultural. Objetivamente, terreiros, centros, tendas, afoxés, escolas de samba, gafieiras foram e são os quilombos legalizados pela sociedade dominante; do outro da lei se erguem os quilombos revelados que conhecemos. Porém tanto os permitidos quanto os “ilegais” foram uma unidade, uma única afirmação humana, étnica e cultural, a um tempo integrando uma prática de libertação e assumindo o comando da própria história. A este complexo de significações, a esta práxis afro-brasileira, eu denomino quilombismo (NASCIMENTO, 2019, p. 281-282).

Segundo Nascimento (2019), com a viabilização da restauração da memória dos nossos antepassados, a práxis afro-brasileira permitiu que

nossos ancestrais pudessem resistir aos ataques genocidas da branquitude⁴ eurocêntrica e, nessa resistência, pudessem afirmar a dignidade africana e afrodiaspórica. Além disso, de modo didático, o autor expôs a pertinência e os valores da perspectiva afrocentrada para os afro-brasileiros. E mais, destacamos que Abdias Nascimento não deixou de argumentar e considerar a compreensão “de que a superação do racismo na sociedade brasileira passava pela melhora da situação política, econômica e social dos afro-brasileiros e essa passava pela criação de instituições afro-brasileiras independentes” (BENEDICTO, 2022, p. 281).

Na esteira de nossas reflexões, notamos que é fundamental o entendimento de que a práxis é constituída como ação e reflexão, que coabitam sincronicamente e sem divisões. Freire (2011) assinala a primordialidade da formação humana em sua totalidade para que se obtenha a autêntica liberdade da humanidade. Ademais, o autor propõe uma práxis eticamente compromissada com os oprimidos, para que seja viabilizada a educação emancipadora e transformadora.

Aliado a isso, retomando o nosso diálogo com as instituições da RFEPCT, destacamos que as vigentes “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica” ressaltam, em seus princípios fundamentais, a necessidade do reconhecimento das identidades étnico-raciais, conforme artigo 3º, §2 da Resolução CNE/CP nº 01/2021, “Art. 3º São princípios da Educação Profissional e Tecnológica: [...] XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes” (BRASIL, 2021, p. 1, grifo nosso).

4 De acordo com Schwarcz (2024, p. 10), “branquitude corresponde a um sistema internalizado de privilégios materiais e simbólicos que se ancora no passado mas exerce suas prerrogativas no presente. Tem como consequência social a manutenção dos monopólios sociais e a perpetuação no poder. Durante muito tempo, pessoas brancas, em sua grande maioria, perceberam, mesmo que de forma subjetiva, suas realizações como universais e por isso não acabaram se racializando - ou seja, nomeando e estudando a própria raça. Ao passo que os demais grupos étnicos da sociedade têm cor e são vinculados, quase que imediatamente, a seus fenótipos e origens, a branquitude, enquanto representação, permanece imune, como se fosse neutra - como uma ‘não cor’.”

No que diz respeito às bases epistemológicas da EPT, Pacheco (2015) endossa:

Como agentes políticos comprometidos com um projeto democrático e popular, precisamos ampliar a abrangência de nossas ações educativas. A educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. Essa sociedade em construção exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social. (PACHECO, 2015, p. 8)

Com base nessa compreensão, constatamos que a educação não acontece somente nos espaços de educação formal. Ela é resultado das experiências vivenciadas em todos os espaços da sociedade somadas ao conjunto das ações das instituições, das comunidades e das organizações. Logo, “o poder público e a sociedade, de forma articulada, exercem sua função educadora na busca da construção de uma cultura fundada na solidariedade entre indivíduos, povos e nações, que se opõe ao individualismo neoliberal” (PACHECO, 2015, p. 9).

Nesse pensamento, as instituições formadoras da RFEPCT são espaços possíveis de aquilombamento de pessoas que compartilham os mesmos anseios, as mesmas aspirações, iguais angústias, semelhantes indignações, idênticas inquietações e análogas lutas, pois o quilombismo anuncia a necessidade de “construir instituições independentes e progressistas, consolidar nossa coesão e força política, reconstruindo e fortalecendo a nossa comunidade para podermos sobreviver numa sociedade racista” (NASCIMENTO, 1982, p. 32).

Por meio da análise convergente com o nosso objetivo e, após a realização das reflexões teóricas necessárias, na Tabela 01, apresentamos o quantitativo de trabalhos científicos recuperados com base nos descritores selecionados, ao utilizarmos o “Catálogo de Teses e Dissertações” da CAPES. Ao acessar essa plataforma, na aba principal de busca, foram inseridas palavras-chaves ligadas ao tema proposto, sendo: afrocentrici-

dade, quilombismo, NEABI e EPT. Esses descritores permitiram recuperar dissertações e teses em Língua Portuguesa dentro de um contexto mais atual e apropriado ao tema pesquisado.

TABELA 01 - Pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES: quantidade de dissertações e teses recuperadas de acordo com os descritores selecionados, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025.

PALAVRAS-CHAVE	DISSERTAÇÕES	TESES
afrocentricidade AND ept	1	0
afrocentricidade AND neabi	0	0
quilombismo AND ept	6	1
quilombismo AND neabi	0	1

Fonte: o próprio autor com base nos resultados extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Ao observarmos os resultados, conforme a Tabela 01, constatamos uma baixa quantidade de dissertações e teses sobre a Afrocentricidade e o Quilombismo e suas convergências com os NEABIs da EPT. Entretanto, salientamos que todo o corpus coletado está inserido no escopo dos programas de pós-graduação stricto sensu das instituições da RFEPCT, sobretudo, no ProfEPT. Após exame mais detalhado dos resultados obtidos, o corpus da pesquisa foi organizado contando com 8 (oito) produções científicas, sendo 1 (uma) tese e 7 (sete) dissertações. Dessa forma, os textos escolhidos foram analisados com destaque para as seguintes variáveis: autoria, tema, objetivos, metodologia e resultados.

No Quadro 01, apresentaremos 1 (uma) dissertação que trata sobre a perspectiva afrocentrada na EPT. Em seguida, faremos uma breve análise dessa pesquisa.

QUADRO 01 - Dissertação sobre a perspectiva afrocentrada na EPT selecionada do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025.

ANO	TÍTULO	AUTORIA	PROGRAMA/INSTITUIÇÃO
2020	A Educação Profissional sob uma perspectiva afrocentrada: a experiência dos trabalhadores dos Arcos da Ladeira da Conceição da Praia	BRAGA, Aline Espíndola	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Fonte: o próprio autor com base nos resultados extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Com base na cosmovisão africana e na experiência dos trabalhadores dos Arcos da Ladeira da Conceição da Praia (Salvador, Bahia), Braga (2020) discute e propõe elementos para a EPT verdadeiramente transformadora em uma perspectiva afrocentrada, tendo os pressupostos da Afrocentricidade como referência. Numa abordagem qualitativa, a autora realizou uma análise da intersecção entre formação para o trabalho e os saberes e práticas afrocentradas, considerando os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica; análise da experiência de formação para os trabalhadores (ferreiros, serralheiros, marmoristas, entre outros herdeiros de ofícios tradicionais de matriz africana); e, coleta de dados, por meio de entrevistas semiestruturadas.

Em seus resultados, Braga (2020, p. 79) salienta que a experiência do povo africano e seus descendentes nos processos de escolarização “é permeada por racismo, e é preciso compreender em quais esferas ocorre a invisibilização da sua história, da sua cultura, da sua epistemologia e, conseqüentemente, da sua identidade.” Nesse afã, como produto educacional, a autora criou um podcast educacional com a temática da transmissão oral baseada nos conhecimentos sobre ofícios e saberes tradicionais dos Mestres e Artífices na tradição de matriz africana dos Arcos da Ladeira da Conceição da Praia.

No Quadro 02, apresentaremos 1 (uma) tese que trata sobre a perspectiva do quilombismo em um NEABI da EPT. Em seguida, faremos uma breve análise dessa pesquisa.

QUADRO 02 - Tese sobre a perspectiva do quilombismo em um NEABI da EPT selecionada do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025.

ANO	TÍTULO	AUTORIA	PROGRAMA / INSTITUIÇÃO
2023	O NEABI IFRN: amefricanidade e práticas pedagógicas quilombistas para uma formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica	BEZERRA, Nilton Xavier	Doutorado em Educação Profissional / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Fonte: o próprio autor com base nos resultados extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Bezerra (2023) analisou as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos NEABIs do IFRN como potencializadoras da EREER e da formação humana integral, em suas interfaces com os ideais quilombistas, como ato de resistência acadêmica, “ao atualizar e robustecer a inclusão e a produção do conhecimento científico interconectado às culturas africana, afro-brasileira e indígena no contexto norte-riograndense.” (BEZERRA, 2023, p. 44). Para isso, Bezerra (2023) realizou uma pesquisa qualitativa. Metodologicamente, desenvolveu pesquisas bibliográfica, documental e de campo, bem como, realizou entrevistas com membros(as) dos NEABIs (docentes, estudantes e ativistas de movimentos sociais). Para análise dos dados, utilizou a Análise Textual Discursiva.

Como resultados, contra toda a colonialidade imposta, captou a relevância dos NEABIs/IFRN como agentes mobilizadores de práticas antirracistas no contexto institucional, compreendendo-o positivamente como “lugar de confluência entre conhecimentos comprometidos com uma educação quilombista, contra-hegemônica, emancipatória e antirracista.” (BEZERRA, 2023, p. 44). Em sua análise, o autor evidenciou um notável trabalho realizado pelos NEABIs dos campi Apodi, São Paulo do Potengi e Canguaretama. Bezerra (2023, p. 212) ressalta a importância da “atuação atenta de um NEABI aquilombado num contexto acadêmico”.

No Quadro 03, apresentaremos 6 (seis) dissertações que tratam sobre a perspectiva do quilombismo no contexto da EPT. Em seguida, analisaremos brevemente essas pesquisas.

QUADRO 03 - Dissertações sobre a perspectiva do quilombismo na EPT selecionadas do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025.

ANO	TÍTULO	AUTORIA	PROGRAMA / INSTITUIÇÃO
2021	Educação profissional e tecnológica quilombola: uma proposta para formação integral e intercultural.	AMORIM, Carina Cruz do Nascimento de	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)
2021	Educação Profissional e Tecnológica e o quilombo: perspectivas a partir do mundo do trabalho	BORBA, Gilberto Silva de	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Colégio Pedro II
2022	Quilombo Boa Nova de Professor Jamil: olhares sobre racismo, educação não formal e empoderamento	ARAÚJO, Elias Paes de	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano)
2022	Ecos de ancestralidade: vivências e saberes de mulheres quilombolas na comunidade quilombola do Muquém	SANTOS, Daniela Verena Neves	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL)
2023	Etnopesquisa-formação sobre PANC com uma comunidade quilombola: estratégia educativo-pedagógica na Educação Profissional	MOURA, Monik Caetano Praxedes de	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)
2023	Educação quilombola: um olhar sobre possibilidades e desafios no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Cabo Frio	CARDOSO, Maira Freitas	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)

Fonte: o próprio autor com base nos resultados extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Fruto de uma pesquisa realizada em 9 (nove) comunidades quilombolas situadas nos territórios baianos do Piemonte da Diamantina, Piemonte Norte do Itapicuru, Baixo Sul, Litoral Sul, Médio Rio de Contas e Recôncavo, Amorim (2021) objetivou compreender como ocorre a implementação da educação quilombola nas escolas de Ensino Médio. Delineando uma pes-

quisa qualitativa, com método da pesquisa-ação, refletiu sobre o objeto de estudo, a partir da própria vivência pessoal e profissional dentro de uma comunidade quilombola. Diretores(as), coordenadores(as), professores(as), lideranças de comunidades e, um representante da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA), que trabalha junto aos quilombos, foram os participantes da pesquisa.

Por meio de reuniões, entrevistas, conversas informais e questionários abertos, Amorim (2021) realizou a coleta dos dados. Para a análise dos dados, aplicou a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. De um lado, os resultados mostram o desejo dos participantes em revelar a história e a cultura das comunidades. Por outro lado, foram elencadas muitas dificuldades, como, por exemplo: a inserção da educação quilombola no currículo oficial; a carência de formação para os profissionais que trabalham nas escolas quilombolas; a resistência de estudantes e professores em trabalhar a questão étnico-racial; o emprego de livros didáticos que reforçam a “história única”. Diante das análises, a autora elaborou um e-book contendo aspectos culturais das comunidades participantes, com a intenção de contribuir na construção de uma educação profissional quilombola intercultural.

Borba (2021) realizou um estudo de caso sobre uma comunidade quilombola, com a intenção de ampliar a compreensão sobre as questões que abrangem os saberes do trabalho e as possibilidades de autonomia dessa comunidade. Para tal, o autor apresentou posicionamento convergente com a pedagogia decolonial⁵, almejando trazer para a EPT reflexões sobre a presença dos sujeitos historicamente oprimidos, colonizados, escravizados, periféricos, bem como, sobre suas contribuições para uma

5 Conforme Candau e Oliveira (2010, p. 28), a ideia de pedagogia decolonial aponta para “uma práxis baseada numa insurgência educativa propositiva – portanto, não somente denunciativa – em que o termo insurgir representa a criação e a construção de novas condições sociais, políticas, culturais e de pensamento. Em outros termos, a construção de uma noção e visão pedagógica que se projeta muito além dos processos de ensino e de transmissão de saber, que concebe a pedagogia como política cultural.”

intelectualidade orgânica, referendada por epistemologias afrodiaspóricas.

Baseado nas entrevistas reflexivas realizadas com 3 (três) participantes da pesquisa, o produto educacional criado por Borba (2021) trata-se de um site sobre o Quilombo Vargem Grande (Zona Oeste do Rio de Janeiro), que elenca os saberes de trabalho do grupo e apresenta à comunidade local as possibilidades de resistência a partir do mundo do trabalho, preservando suas matrizes históricas e culturais. Como resultados, o autor constata a importância de levar para a EPT “os aspectos articulados entre o discurso decolonial e o quilombismo, [...] a partir dos saberes do trabalho com as suas características de resistência, identidade, solidariedade [...]” (BORBA, 2021, p. 106).

Araújo (2022) buscou compreender como a Comunidade Remanescente de Quilombos Boa Nova, do município Professor Jamil (Goiás) realiza o enfrentamento ao racismo e a busca pelo empoderamento coletivo. O autor evidenciou que, por meio do autorreconhecimento comunitário e da formalização de uma Associação Quilombola, ocorre a potencialização e a legitimação social das ações propiciadoras da transformação da própria realidade.

Em seu trabalho de campo, Araújo (2022) coletou dados, com o uso da entrevista semiestruturada, desenvolvida com 7 (sete) participantes. Esses dados foram analisados com o emprego do referencial teórico da Análise Textual Discursiva. Os resultados revelam que a organização comunitária contribui para ações de enfrentamento ao racismo e para o empoderamento do grupo. A pesquisa gerou a produção de um e-book sobre a história da cidade Professor Jamil e do Quilombo Boa Nova.

Considerando que as comunidades quilombolas mantêm uma relação típica de pertencimento aos seus territórios, onde ocorre, de geração em geração, a transmissão de saberes tradicionais mediados pela ancestralidade, Santos (2022) investigou como as mulheres quilombolas, em suas vivências e saberes, percebem a organização do trabalho e as manifestações culturais e sociais e como elas podem contribuir para a formação

integrada dos estudantes do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia, almejando a educação omnilateral. Para isso, a autora refletiu sobre as contribuições da EPT e as suas potencialidades para a suplantação de paradigmas sociais hegemônicos que tentam impor limites à existência das comunidades quilombolas.

Por meio da pesquisa qualitativa e da pesquisa-ação em ambiente não-formal, Santos (2022) promoveu a troca de saberes entre a Comunidade Quilombola do Muquém (União dos Palmares - Alagoas) e os estudantes do IFAL (Campus Murici), visando a integração de conhecimentos estimuladores da transformação da realidade das pessoas envolvidas. Essas interações revelaram que as tradições das mulheres quilombolas permitiram que os futuros técnicos em Agroecologia adquirissem estratégias sustentáveis para a região. Santos (2022) constatou a presença da lógica hegemônica que escamoteia a realidade sobre a contribuição das mulheres negras (pretas e pardas) na sociedade. Após a realização de entrevistas referentes às tradições do artesanato, da agricultura familiar, do conhecimento sobre ervas medicinais e da culinária, foi criado um produto educacional no formato e-book como forma de preservar a memória e de garantir a originalidade e a sensibilidade dos depoimentos.

Articulando saberes ancestrais com conhecimento técnico-científico, Moura (2023) analisou as contribuições de uma etnopesquisa-formação sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) para a formação humana integral e intercultural na EPT. Os participantes da pesquisa foram 12 (doze) estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) do IF Baiano (Campus Catu) e pessoas da comunidade quilombola Dandá, na cidade de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador (Bahia). A autora empregou a etnopesquisa crítico-descritiva, na qual utilizou vários instrumentos (entrevistas semiestruturadas, reuniões virtuais em grupo, oficinas formativas, visita guiada e roda de diálogo).

Os resultados obtidos indicaram que 6 (seis) estudantes não tinham conhecimento sobre as PANCs. Entretanto, por intermédio das oficinas formativas, as pessoas participantes tiveram a oportunidade de adquirir

conhecimentos, conseguiram fazer a associação dos conteúdos do estudo com as disciplinas cursadas e propuseram novas atividades relacionadas à temática. Moura (2023) produziu 2 (dois) produtos educacionais, a saber: um material didático orientador intitulado “Oficina Formativa: aprendendo sobre memórias e saberes das PANCs”; e, outro material didático, focado nas plantas ancestrais encontradas no Quilombo Dandá, intitulado “Plantas alimentícias ancestrais: a cozinha do Quilombo Dandá.”

Cardoso (2023) analisou as perspectivas de formação educacional oferecidas pelo Instituto Federal Fluminense (IFF), Campus Cabo Frio, para as comunidades quilombolas da Região dos Lagos. Também foram analisadas as necessidades, os tipos e as condições de formação que tais comunidades gostariam de receber pela instituição. Para isso, a autora realizou uma pesquisa de cunho aplicado e explicativo, por meio da pesquisa bibliográfica, do levantamento documental e do estudo de caso.

A partir dos questionários respondidos pelos quilombolas, Cardoso (2023) compreendeu o impacto dos cursos de capacitação para ampliar os conhecimentos das pessoas participantes, bem como, proporcionou diálogos para levar novos saberes a essas comunidades e suas respectivas áreas de abrangência. Em seus resultados, evidenciou a percepção dos quilombolas no tocante às questões de mobilidade, de transporte e da distância, elementos considerados como desafios para o acesso dessas comunidades ao Instituto. Por fim, a autora criou um produto educacional, em formato de Sistema de Informação Geográfica (SIG), que apresenta mapas com as localizações das comunidades quilombolas no entorno do IFF Campus Cabo Frio.

Após a visualização das produções acadêmicas aqui descritas, é perceptível a importância da aproximação dos NEABIs e da comunidade escolar dos Institutos Federais com as temáticas relacionadas à Afrocentricidade e ao Quilombismo nos diversos ambientes educacionais. Diálogos acerca desses temas figuram-se cada vez mais indispensáveis nas pesquisas acadêmicas, visando a formação de cidadãos preparados para o

combate ao racismo e para valorização das pessoas negras, das comunidades quilombolas e suas ancestralidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No passado, os quilombos representavam a resistência dos escravizados às desumanidades sofridas na terrível atrocidade dos crimes contra a humanidade chamados comércio humano transatlântico e escravidão. Nos dias atuais, as comunidades quilombolas apresentam aspectos culturais específicos e prosseguem a luta histórica dos antepassados, com vistas a garantir os direitos preconizados nos instrumentos legais. Embora existam essas normativas, algumas dificuldades contribuem para a manutenção das assimetrias sociais que assolam essas coletividades. Por esse motivo, é mister estudar a Educação Quilombola nas comunidades quilombolas e nas instituições da RFEPCT, porquanto é essencial para operar a mudança no paradigma colonialista e robustecer o diálogo multicultural.

Com os ensinamentos de Molefi Kete Asante e Abdias Nascimento, aprendemos nítidas e sólidas críticas ao legado do colonialismo. Contribuindo para o avanço da resistência e da reexistência, esses intelectuais foram capazes de seguir o rigor dos métodos científicos sem que a hegemonia canônica lhes obnubilasse o pensamento e lhes impusesse o distanciamento de suas origens ancestrais e afrodiaspóricas. Outra perspectiva assaz relevante é a gigante potência da RFEPCT e dos seus NEABIs como espaços para o aquilombamento na defesa das africanidades e dos elementos culturais das matrizes africanas, com o compromisso da justiça social na batalha para discutir sobre as atrocidades do processo escravista colonial.

A educação no Brasil, na qualidade de lugar de formação humana, foi confeccionada a partir de bases hegemônicas eurocêntricas de sistematização e de transmissão do conhecimento, reforçando historicamente as discriminações e os preconceitos étnico-raciais estabelecidos no país. Por-

tanto, acreditamos que a Afrocentricidade e o Quilombismo, na condição de formulações filosóficas oriundas de gerações do pensamento e das ações políticas e socioculturais negras, a partir das tradições africanas e afrodiaspóricas, cooperam com os propósitos das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, ampliando as suas conexões com a RFEPCT e seus NEABIs, bem como, promovendo a transformação da sociedade mediante posturas contra-hegemônicas.

Durante este estudo, evidenciamos algumas lacunas que podem se transformar em potentes temáticas para futuras pesquisas versando sobre as relações étnico-raciais, como, por exemplo: o letramento étnico-racial na perspectiva das populações quilombolas; a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso das instituições de ensino e a convergência com a educação quilombola; dentre outras possibilidades.

Portanto, defendemos não somente a rejeição ou a superação da educação eurocêntrica, mas a criação de modelos afrocentrados e quilombistas de educação para que os valores africanos sejam preservados e transmitidos. Diante disso, evidenciamos que a perspectiva afrocêntrica é fundamental para nos auxiliar no preenchimento dessas lacunas, além de notoriamente dar voz aos afro-brasileiros. Por último, esperamos que os resultados apresentados neste trabalho somem esforços com as transformações e as possibilidades reais de inclusão das populações quilombolas num sistema de ensino público de qualidade e na erradicação dos níveis de desigualdade e injustiça sociocultural.

REFERÊNCIAS

ADI, Hakim. **Pan-africanism: A History**. London: Bloomsbury Academic, 2018.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é Racismo Estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

AMORIM, Carina Cruz do Nascimento de. **Educação Profissional e Tecnológica-quilombola**: uma proposta para formação integral e intercultural. Orientador: Francisco Vanderlei Ferreira da Costa. 2021. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação (ProfEPT), Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Salvador. 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11491678. Acesso em: 17 set. 2025.

ARAÚJO, Elias Paes de. **Quilombo Boa Nova de Professor Jamil**: olhares sobre racismo, educação não formal e empoderamento. Orientador: Marco Antônio de Carvalho. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Ceres. 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13269440. Acesso em: 2 ago. 2025.

ARRUTI, José Maurício; SILVA, Givânia Maria. Quilombos. In: RIOS, Flávia; SANTOS, Márcio André dos; RATTTS, Alex (org.). **Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2023.

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). **Afrocentricidade, uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009. (Sankofa: Matrizes Africanas da Cultura Brasileira, v. 4.)

BARBOSA, Muryatan. Pan-africanismo. In: RIOS, Flávia; SANTOS, Márcio André dos; RATTTS, Alex (org.). **Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2023.

BENEDICTO, Ricardo Matheus. **Desafios para uma educação quilombista no Brasil**. Curitiba: Appris, 2022.

BEZERRA, Nilton Xavier. **O NEABI IFRN**: amefricanidade e práticas pedagógicas quilombistas para uma formação humana integral na educação profissional e tecnológica. Orientadora: Ilane Ferreira Cavalcante. Coorientador: Carlos Benedito Rodrigues da Silva. 2023. 241 f. Tese (Doutorado em Educação Profissional)

- Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal. 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14527476. Acesso em: 15 set. 2025.

BORBA, Gilberto Silva de. **Educação Profissional e Tecnológica e o quilombo:** perspectivas a partir do mundo do trabalho. Orientador: Rodrigo Trevisano de Barros. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Colégio Pedro II (CPII), Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12982730. Acesso em: 22 set. 2025.

BRAGA, Aline Espíndola. **A Educação Profissional sob uma perspectiva afro-centrada:** a experiência dos trabalhadores dos Arcos da Ladeira da Conceição da Praia. Orientadora: Luzia Matos Mota. Coorientadora: Maria Cristina Caminha de Castilhos França. 2020. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Vitória. 2020. Disponível: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1523>. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira' [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica [...]. Brasília, DF: Presidência

da República, 2008b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 set. 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Pedagogia Decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n.01, p.15-40, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2025.

CARDOSO, Maíra Freitas. **Educação quilombola**: um olhar sobre possibilidades e desafios no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Orientador: Severino Joaquim Correa Neto. 2023. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense), Macaé. 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14484246. Acesso em 20 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, Monik Caetano Praxedes de. **Etnopesquisa-formação sobre PANC com uma comunidade quilombola**: estratégia educativo-pedagógica na Educação Profissional. Orientador: Heron Ferreira Souza. 2023. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), Catu. 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14613442. Acesso em: 27 set. 2025.

NASCIMENTO, Abdias. **O negro revoltado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. Afrocentricidade e Quilombismo. In: RIOS, Flávia; SANTOS, Márcio André dos; RATTIS, Alex (org.). **Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2023.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

SANTOS, Daniela Verena Neves. **Ecos de ancestralidade: vivências e saberes de mulheres quilombolas na comunidade quilombola do Muquém**. Orientador: Nelson Vieira da Silva. 2022. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), Maceió, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13054923. Acesso em: 28 set. 2025.

SCHWARCZ, Lilia. Moritz. **Imagens da branquitude: a presença da ausência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

ZUMBI vive. Compositor: Luiz de Assis. Intérprete: Vibrações. [S. l.]: [Surforeggae]: [Brazil Deluxe Publishing], [2010?]. 1 vídeo. Álbum: Quilombagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7uFifSlmCno>. Acesso em: 30 out. 2025.